

# Parque reabre, mas não agrada

Depois de 11 meses fechado para reformas, o espaço em homenagem a menina Ana Lúcia é liberado com brinquedos alugados, mas o foguete, a principal atração, fica interditado



Os jovens não tiveram do que reclamar durante o dia ensolarado. Treinaram seus passos de dança e aproveitaram o domingo ensolarado

» LEILANE MENEZES

O Parque Ana Lúcia voltou a receber visitas na manhã de ontem, após 11 meses interditado. Mesmo com 31 brinquedos disponíveis e outros alugados especialmente para comemorar o Dia da Criança, os meninos e meninas não estavam satisfeitos. Faltava poder escalar o foguete, símbolo do Parque da Cidade que permanece desativado. Durante todo o dia a garotada se aproximava da estrutura colorida de metal e perguntava aos pais se podiam subir no "estouro", apelido dado à atração. Diante da impossibilidade de escalar as escadas, alguns perguntavam aos pais: "O foguete voou?". As mães tentavam explicar aos pequenos o motivo do impedimento. Alguns pais contestaram a troca da areia – eles duvidavam que o material tivesse sido substituído como informou a Administração do Parque, por causa das pedras e da sujeira.

Não havia placa ou fita de isolamento para alertar sobre a interdição do desejado foguete. A bancária Juliana Ferreira, 29 anos, moradora do Guará, chegou a acreditar que seu filho, Davi, 7 anos, iria se divertir em um dos espaços preferidos da mãe na infância: o foguetinho do parque. "Sempre brinquei aqui e hoje encontro essas limitações. A toda hora chega alguém querendo subir no foguete e sai frustrado", reclamou Juliana. "O local ficou fechado durante um ano para reforma. Porém, tenho a impressão de que a obra começou apenas

## Homenagem

O local recebeu esse nome em homenagem à menina Ana Lúcia Braga, 7 anos, que foi sequestrada e morta em 11 de setembro de 1973. A família da criança morava na Asa Norte e parentes chegaram a figurar entre os suspeitos. O crime nunca teve solução.

na última semana. Na sexta-feira, eles estavam pintando os brinquedos para inaugurar no domingo. Quando se faz uma reforma com pressa e em cima da hora, o resultado final são poucas mudanças", completou.

O servidor público Marcos Vinícius Alves, 39 anos, lamentou a má conservação do Parque Ana Lúcia, mesmo depois da reforma. "Eu venho aqui desde que tinha 8 anos. Nada mudou. Os brinquedos antigos devem ser mantidos por serem interessantes. Mas precisam de reforço na estrutura. Eu tenho medo de deixar minha filha brincar no balanço, as correntes parecem gastas", queixou-se. "Sinto falta também de novas opções de brinquedos e de um quiosque aqui perto para comprar água e refrigerante. Fico triste de ver esse descaso", completou.

## Banheiros

Outra reclamação frequente dos usuários desse espaço é o



As crianças ficaram frustradas em não poder entrar no foguete



Os brinquedos infláveis, levados à reinauguração, não fizeram sucesso

estado dos banheiros. "Está tudo imundo. Inauguraram um serviço incompleto", definiu o

servidor público Maurício Nogueira, 45 anos, morador da Asa Norte. Ele e a mulher dele,

## Memória

## Há um ano, dois feridos

Em novembro do ano passado, um brinquedo enferrujado cedeu e machucou duas crianças no Parque Ana Lúcia. Alanis Ferreira, 8 anos, chegou a quebrar o pé. O acidente foi um sinal para que a Defesa Civil recomendasse a recuperação de várias estruturas, abaladas pela ferrugem. A administração do local decidiu,

então, interditar a área para uma reforma. Construído há 31 anos, o maior parque infantil público do Distrito Federal nunca teve os brinquedos trocados. A última reforma ocorreu em 2007. A previsão era de que as obras fossem concluídas em cinco meses. Mas, quase um ano depois, a revitalização permanece inacabada.

Selma Lopes, 38 anos, empresária, levaram a sobrinha Sofia, 5, para conhecer o local onde a mãe da menina passou momentos memoráveis quando era pequena. "A Sofia me perguntou: se a minha mãe podia brincar no foguete, porque eu não posso? Fica difícil explicar a ela que fizeram uma reforma superficial no parque símbolo de Brasília. Parece enganação", afirmou Selma.

Outros pais se mostraram mais ponderados. A juíza Gilsara Furtado, 40 anos, moradora de Taguatinga, não sabia da reinauguração do Parque Ana Lúcia. Ela estava a caminho de uma outra área do Parque da Cidade quando avistou os brinquedos infláveis, carrocinhas de picolé e pipoca contratados para animar a véspera do Dia das Crianças. "Fiquei muito feliz em ver o espaço funcionando

outra vez. Mesmo sem o foguete, há muita diversidade de opções por aqui. Só de terem revigorado essa área está ótimo", elogiou. Gilsara é mãe dos gêmeos Lucas e Isabele, 2, e de Giovana, 7. O trio não desgrudou da tartaruga de cimento fixada na areia, logo na entrada do local. "Estar no Parque Ana Lúcia é uma oportunidade ímpar de comemorar o Dia das Crianças", finalizou Gilsara.

A Administração de Brasília informou que no próximo dia 19 começará a reforma dos três banheiros e da lanchonete do Ana Lúcia, previstos para terminar em dezembro deste ano. A administradora Ivelise Longhi diz que não abandonou a ideia de oferecer brinquedos mais modernos no parquinho. "Gostaríamos de adaptar a área para receber crianças com necessidades especiais", conclui.